



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO II

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PEDIATRIA (TENTI-PED)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema neurológico
- 1.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.4. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Vasoespasmo
- 1.9. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.10. Choque neurogênico
- 1.11. Trauma raquimedular
- 1.12. Avaliação neurológica
- 1.13. Neurocirurgias
- 1.14. Manejo no Pós-Operatório Imediato (POI)
- 1.15. Manejo com Pressão Intracraniana (PIC)
- 1.16. Manejo com derivação ventricular externa
- 1.17. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.5. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Via aérea artificial
- 2.8. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.9. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.10. Prevenção de infecção relacionada à ventilação mecânica
- 2.11. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.12. Suporte de vida extracorpóreo – ECMO
- 2.13. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema cardiovascular
- 3.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva
- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico
- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Edema agudo de pulmão
- 3.10. Hipertensão arterial em Pediatria
- 3.11. Cardiopatia congênita
- 3.12. Manejo no POI de cirurgia cardiovascular
- 3.13. Suporte circulatório mecânico
- 3.14. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL

- 4.1. Avaliação do sistema renal
- 4.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema renal e urinário
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 4.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 4.5. Interações medicamentosas, cuidado com fármacos nefro e ototóxicos
- 4.6. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.7. Injúria renal aguda. Etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.8. Cirurgias relacionadas ao sistema renal
- 4.9. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema digestório
- 5.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 5.4. Sondagem gástrica e enteral
- 5.5. Cuidados específicos e complicações com administração da dieta enteral e parenteral
- 5.6. Ingestão, Metabolismo, Hidratação
- 5.7. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.8. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.9. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.10. Síndrome compartimental
- 5.11. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1. Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2. Prevenção e tratamento de lesões de pele no paciente pediátrico crítico



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 6.3. Assistência de enfermagem frente ao processo de higienização oral e do corpo do paciente pediátrico crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

- 8.1. Avaliação do sistema imunológico e hematológico
- 8.2. Distúrbios relacionados às alterações do sistemas hematológico e imunológico
- 8.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais relacionados aos sistemas hematológico e imunológico
- 8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 8.5. Cuidados com quimioterápicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

- 9.1. Politrauma
- 9.2. Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica / Sepses / Choque séptico
- 9.4. Doenças Tropicais na Terapia Intensiva Pediátrica
- 9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 10.1. Dilemas éticos
- 10.2. Cuidados paliativos em UTI
- 10.3. Legislações aplicadas à UTI
- 10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA

12. Estrutura e organização da UTIP
- 12.1. Planejamento do Ambiente Físico, Psicológico e Social de Cuidado em UTIP Qualidade, segurança e gestão de risco na UTIP
- 12.2. Metas Internacionais de segurança do paciente
- 12.3. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzadas na UTIP
- 12.4. Cuidados relacionados à inserção e manutenção de cateteres venosos central.
- 12.5. Segurança do paciente na administração de medicamentos: Cálculo da dose e via de administração;
- 12.6. Prevenção de eventos adversos
- 12.7. Transição do cuidado
- 12.8. Transporte da criança e adolescente crítico



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 12.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 12.10. Escores prognósticos de gravidade
- 12.11. Mensuração das necessidades de cuidado do paciente
- 12.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 12.13. Humanização na UTIP
- 12.14. Educação do paciente e família na UTIP
- 12.15. Comunicação da Equipe de Enfermagem com criança/adolescente e Família
- 12.16. Cuidado centrado no Paciente e Família



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 20, n. 59, p. 905-916, Dec. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en&nrm=iso Acesso em 17/02/2019.
2. ALMEIDA, MA; LUCENA, AF; FRANZEN, E; LAURENT, MCR. **Processo de enfermagem na prática clínica - estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**; Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality**. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/index.php/circulation/cpr-ecc-guidelines-2/part-11-pediatric-basic-life-support-and-cardiopulmonary-resuscitation-quality/> Acesso em: 17/02/2019
4. AZEREDO, N. S. G.; AQUIM, E. E.; SANTOS, A. A. (org.). **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. BARR, J; FRASER, GL; PUNTILLO, K et al. Clinical Practice Guidelines for the management of pain, agitation, and delirium in adult patients in the intensive care unit. **Crit. Care Med.**, 41:263-306, 2013.
6. BONASSA, E. M. A. Enfermagem em terapêutica oncológica. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
7. BRASIL, ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde**. Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+relacionada+à+Assistência+à+Saúde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em 17/02/2019.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de riscos e investigação de Eventos Adversos relacionados à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude> Acesso em 17/02/2019.
9. BRASIL, Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz **Protocolo higienização das mãos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos> Acesso em 17/02/2019.
10. BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
11. BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017** define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf> Acesso em 17/02/2019.
12. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária** – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Prevenção+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em 17/02/2019.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

13. BRASIL. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do paciente** Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/documento-de-referencia-para-o-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente> Acesso em 17/02/2019.
14. BRASIL. **Lei 7.498, de junho de 1986**. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm Acesso em 17/02/2019.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática** – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistência+Segura+-+Uma+Reflexão+Teórica+Aplicada+à+Prática/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573> Acesso em 17/02/2019.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_pediatria.pdf Acesso em 17/02/2019.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **RDC Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 137, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://abenti.org.br/pdf/RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20137,%20DE%208%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202017-2.pdf> Acesso em 17/02/2019.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 26, de 11 de maio de 2012**. Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_23335845_RESOLUCAO_RDC_N_26_DE_11_DE_MAIO_DE_2012.aspx Acesso em 17/02/2019.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em 17/02/2019.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre Amarela: Guia para profissionais de saúde**. Brasília. Distrito federal, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf Acesso em 17/02/2019.
22. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.130, DE 05 DE AGOSTO DE 2015**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
23. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998** dispõe sobre o Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em 20/01/2018.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 895, DE 31 DE MARÇO DE 2017**. Institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave com os critérios de elegibilidade para admissão e alta, de



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva adulto, pediátrico, UCO, queimados e Cuidados Intermediários adulto e pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. 2017. http://www.sgas.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2016/08/Portaria_895_2017_UTI_UCO.pdf Acesso em 17/02/2019.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf Acesso em 17/02/2019.
 26. CARVALHO, W.B. et al. **Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica**, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
 27. CDC. **Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections**. CDC. 2011. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/pdfs/bsi-guidelines-2011.pdf> Acesso em 17/02/2019.
 28. CHAVES, L.D.; SOLAI, C.A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo : Martinari, 2015.
 29. CHAVES, A.A.B. **Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva** (Dissertação de mestrado). São Paulo: 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-17102006-110905/pt-br.php> Acesso em 17/02/2019.
 30. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564/2017**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso em 17/02/2019.
 31. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html Acesso em 17/02/2019.
 32. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0514/2016**. Aprova o Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016.
 33. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 588/2018**. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de Enfermagem no processo de transporte de pacientes em ambiente interno aos serviços de saúde. Brasília, DF: COFEN, 2018.
 34. CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo- **Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
 35. DICCINI Solange, RIBEIRO Rennan Martins. **Enfermagem em Neurointensivismo**. 1ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.
 36. DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. **Manual de prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências** - 2 Ed. - Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
 37. FIGUEIREDO, T.O. et al. **Terapia Intensiva: abordagens atuais do enfermeiro**. São Paulo: Atheneu, 2017.
 38. FIORETTO, J.R. et al. **Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica em Pediatria**. 23 de mar de 2007 Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/I-CONSENSO-BRASILEIRO-DE-VENTILACAO-MECANICA-EM-PEDIATRIA-E-NEONATOLOGIA.pdf Acesso em 17/02/2019.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

39. FUGULIN, FMT; ROSSETTI, AC; RICARDO, CM; POSSAN, JF; MELLO, MC; GAIDZINSKI, RR. Tempo de assistência em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela Resolução nº 293/04. **Rev. Latino- Am Enfermagem**, v. 20, n. 2, [9 telas], 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_15.pdf Acesso em 17/02/2019.
40. GARROS, Daniel. Uma “boa” morte em UTI pediátrica: é isso possível? **Jornal de Pediatria**, 79(Supl.2):S243-S254, 2003.
41. HOCKENBERRY, Marilyn J; Wilson, David. **Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed– Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
42. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
43. MIRANDA D R, NAP R, RIJK, MA, SCHAUFELI W, IAPICHINO G. Nursing activities score. **Crit Care Med** 2003; 31:374 –382.
44. MONTEIRO, C.; AVELAR, A. F. M.; PEDREIRA, M. Interrupções de atividades de enfermeiros e a segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 169-179, fev. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0251.2539. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00169.pdf Acesso em 17/02/2019.
45. MORITZ, Rachel Duarte. **Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva**. São Paulo: Atheneu 2012.
46. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
47. OLIVEIRA, R. G. **BLACKBOOK – Enfermagem**. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2016.
48. OLIVEIRA, R. G. **BLACKBOOK – Pediatria**. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2011.
49. PADILHA, Roberto De Queiroz; FUMIS, Renata Rego Lins. **UTI Humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe**. São Paulo: Atheneu, 2016.
50. PEREIRA, B.M.T.; FRAGA G.P. **Síndrome compartimental abdominal**. PROACI. 2013;9(2):57-77. Disponível em: <http://cirurgiaunisa.com.br/assets/proaci--s%C3%ADndrome-compartimental.pdf> Acesso em 17/02/2019.
51. PIVA, J.P.; CELINY, P C R. **Medicina Intensiva em Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.
52. PIVA, J.P.; LAGO, P.M.; GARROS, D. Terminalidade e Conduas de Final de Vida em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. **RBTI** 2007;19:3:359-36.
53. PROQUALIS. **Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. Simplificando o cuidado centrado na pessoa. O que todos devem saber sobre o cuidado centrado na pessoa. Guia Rápido**. [Internet]. 2014. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf> Acesso em 17/02/2019..
54. REZENDE, E.; MENDES, C. L.; REA---NETO, A.et al. **Consenso Brasileiro de Monitorização e Suporte Hemodinâmico --- Parte V: Suporte Hemodinâmico**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a10v18n2.pdf>. Acesso em 17/02/2019.
55. SANTANA, JCB; Melo, CL; Dutra, BS. **Monitorização invasiva e não invasiva – Fundamentação para o cuidado**. São Paulo: Atheneu, 2013
56. SOUZA, R.L. et al. **Atualizações em Terapia Intensiva Pediátrica**, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
57. VASCONCELOS, R.; ROMANO, MLP.; GUIMARÃES, HP. **Ventilação mecânica para enfermeiros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

58. VIANA, RAPP, TORRE M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas**. São Paulo: Manole, 2017.
59. VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva. Práticas Baseadas em Evidências**. 1a ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 560p.
60. WATCHER, ROBERT M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**, 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.
61. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **RBTI**, 28(3):220-255, 2016.